AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo

O presente Estudo tem como foco as contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil o que provoca a necessidade de compreender profundamente sobre a importância da Psicomotricidade dentro do conceito educacional da área infantil. Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, através de um procedimento bibliográfico. Como objetivo geral, a busca em um aprofundamento de conhecimentos acerca da Psicomotricidade enquanto ciência, na compreensão profunda dos conceitos, além de refletir sobre a importância na formação do Professor da Educação Infantil, na mediação de atividades psicomotoras, para contribuir com o desenvolvimento integral da criança. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro de 2025 a janeiro de 2026, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science, do Institute for Scientific Information* (ISI), *SciELO* e *Google Scholar,* tendo como corte temporal o período de 2000 a 2025. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Ressalta-se a importância do Professor da EI, para assumir o papel de facilitador, permitindo à criança situações e estímulos cada vez mais variados, com experiências concretas e vividos com o corpo inteiro, trazendo a Psicomotricidade sob um olhar pedagógico e preventivo. Durante a idade Pré-escolar, devem ser identificados quaisquer problemas psicomotores que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como o desenvolvimento das aptidões necessárias para o desenvolvimento pleno das crianças/alunos/aprendizes.

Palavras-Chave: Criança em idade Pré-escolar; Desenvolvimento Psicomotor; Educação Infantil; Escola; Professor da Educação Infantil



Introdução

O presente Estudo tem por foco de investigação a importância e as contribuições da **Psicomotricidade na Educação Infantil** (grifo nosso), como meio de auxiliar o desenvolvimento das crianças, por meio das experiências motoras, cognitivas e socioafetivas indispensáveis à formação.

Há várias definições em torno do que seja a Psicomotricidade (grifo nosso), desde o seu surgimento, quando seguia uma vertente teórica, depois prática, até chegar ao meio-termo entre as duas. Contudo, pode-se dizer que a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde. A Psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o 'Psiquismo e a Motricidade',

buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. O Estudo pontua algumas fases fundamentais dentro do processo de desenvolvimento motor infantil de grande relevância, com o intuito de auxiliar Pedagogos e Professores, para que entendam os 'Conceitos da Psicomotricidade' e sua importância no processo de aprendizagem das crianças na 'Educação Infantil (EI)'.

Na concepção de Le Boulch (2004, p. 221) observa que: "[...] 75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura [...]". Portanto, é importante que o Professor da Educação Infantil tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; definindo a importância do Educador conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da Psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar; criar; brincar; imaginar, sentir e aprender.

Como expõe Gesell (2003, p. 42): "Em um ambiente altamente favorável, os pequenos podem encontrar possibilidades de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Em um ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se [...]".

O Processo Educativo não deve basear-se somente em teorias, mas também na força das relações afetivas; quando as crianças vivem em um ambiente que as compreende, elas se tornam mais autoconfiantes. Dessa forma, a qualidade na relação entre Professor e aluno é fundamental no processo pedagógico.

Há algum tempo, as crianças experimentavam de maneira espontânea, por meio do brincar diário, atividades motoras suficientes para que adquirissem habilidades motoras mais complexas. Os verbos brincar, aprender e crescer eram indissociáveis. A infância, na atualidade, é bem diferente; algumas mudanças aconteceram; a urbanização, a necessidade de segurança e o avanço tecnológico são fatores que diminuíram os espaços e a liberdade, para que as crianças possam simplesmente brincar.

É nesse momento que a Escola deve ser a grande aliada, não somente para garantir um futuro profissional brilhante para essas crianças como também, do mesmo modo, ajudando-as se tornar indivíduos autônomos, criativos e críticos.

O Estudo tem por objetivo suscitar questionamentos, debates e reflexões acerca da importância da Psicomotricidade no currículo da Educação Infantil, como proposta de atuação para Professores, Pedagogos e demais Profissionais da área de Educação. Com a finalidade de

facilitar o entendimento dos conceitos teóricos, buscando enfatizar as contribuições positivas, pontuamos alguns aspectos básicos da Psicomotricidade, como equilíbrio, lateralidade e esquema corporal, de grande relevância no processo de aprendizagem das crianças.

Cabe ressaltar a importância do Professor da EI, para assumir o papel de facilitador, permitindo à criança situações e estímulos cada vez mais variados, com experiências concretas e vividos com o corpo inteiro, trazendo a Psicomotricidade sob um olhar pedagógico e preventivo.

O Estudo propõe desenvolver o pensamento crítico e reflexivo quanto à importância da Psicomotricidade no contexto escolar, em especial durante a Educação Infantil, por meio da relação próxima entre o 'Desenvolvimento Psicomotor' e as aquisições básicas para as aprendizagens escolares.

Os Pedagogos conscientes da utilidade da Psicomotricidade na Escola, dever orientar e conscientizar os Professores e demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de que a Educação pelo movimento é uma peça fundamental na área pedagógica.

Durante a idade pré-escolar, deverão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias. Complementa Fonseca (2008, p. 534): "Durante a idade escolar, as atitudes dos educadores, a aplicação de seus métodos e a invenção de novos instrumentos deveriam ser estudadas em termos interdisciplinares [...]".

Considerando os registros realizados, dá-se a necessidade de cuidar integralmente da criança que adentra a Escola, dando possibilidades e condições motoras, cognitivas e socioafetivas.

Metodologia

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2016); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2022), e descrever as características das publicações do portfólio analisado, partindo do preconizado por um procedimento bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos de autores voltados para a temática e suas contribuições. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico junto a autores voltados para a temática. A hipótese da pesquisa baseia-se na ideia de que a Psicomotricidade na Educação Infantil, por

meio do brincar, pode potencializar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças, em especial na Educação Infantil (EI).

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro de 2025 a janeiro de 2026, de autores, em especial Vitor da Fonseca, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos voltados para a Psicomotricidade na Educação Infantil e suas contribuições, coletados na base *Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI),* disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciElo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2025. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Qual a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e o quanto esses conhecimentos são indispensáveis na formação do Professor? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no Estudo.

Na concepção de Gil (2022):

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2022, p. 44).

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2021), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Sob o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos. Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Concluindo a leitura dos materiais selecionados e analisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.

Resultados e Discussão

A Educação Infantil

A Educação Infantil no Brasil não é uma preocupação muito antiga; durante muito tempo o papel das Escolas que atendiam crianças de 0 a 5 anos era de caráter apenas assistencialista; na atualidade quebrou-se o paradigma de que, nessa faixa etária, as crianças vão à Escola somente para "brincar". Entende-se que a função de brincar é também um processo educativo para novas descobertas cognitivas e de importância na relação que a criança/aluno/aprendiz estabelece com os objetos e com os grupos.

O atendimento institucional à criança no Brasil, ao longo de sua história, concepções diferentes sobre sua finalidade social e formadora. A criança é um indivíduo dotado de capacidades e que necessita de um ambiente favorável, estável, acolhedor e construtivo para se desenvolver. Como nem sempre a vivência familiar favorece esses elementos, é dever da Escola oportunizá-las nas melhores condições possíveis.

A partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Educação Infantil em Creches e Pré-escolas passou a ser, do ponto de vista legal, dever do Estado e direito da criança (Brasil, 1988, Art. 208º, Inciso IV). Com a implantação da Lei Nº 9.394 (Brasil, 1996), a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o MEC – Ministério da Educação, a fim de orientar as Escolas, elaborou em 1998 o RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, volume 3), onde institui:

Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (Brasil, 1998, vol. 3, p. 23).

Entendendo a importância da Pré-escola como etapa anterior ao Ensino Fundamental de grande relevância no desenvolvimento da criança e para as aquisições de aprendizagens futuras. A LDBEN (Brasil, 1996), por meio da Lei Nº 12.796, (Brasil, 2013), alterou o seu Artigo 6º, obrigando pais e responsáveis a matricular a criança na Educação Básica a partir dos quatro (4) anos de idade.

Na atualidade, o desafio é estimular a criança na Educação Infantil sem perder a ludicidade, levando à criança atividades adequadas e prazerosas, respeitando sempre as características individuais. A Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, em uma linguagem que consente que as crianças ajam sobre o físico. Por isso, é de extrema importância à abordagem da Psicomotricidade nessa etapa do desenvolvimento infantil, possibilitando que ela compreenda o seu corpo e as maneiras de se

expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Na concepção de João Batista Freire (1994, p. 20): "[...] o significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal [...]".

Atualmente, é comum nas Pré-escolas brasileiras a "preparação para a prontidão", que seria um treinamento, antecipação, aceleração ou preparação para o 1º ano do Ensino Fundamental. Sob o ponto de vista de Kramer (2002, p. 25) que afirma: "Por não levarem em consideração os determinantes sociológicos e antropológicos do processo educacional e por terem uma concepção da criança apenas como "futuro adulto" é que tais estratégias se voltam apenas à preparação [...]". Nessa perspectiva, muitas Escolas de Educação Infantil, não dão a devida importância para a estruturação do Desenvolvimento Psicomotor, que é a base determinante para a aquisição das novas aprendizagens dentro e fora da Escola.

A Psicomotricidade e o Desenvolvimento Infantil

Desde a Antiguidade o corpo humano é valorizado. É possível perceber no pensamento da cultura grega o culto ao esplendor físico, retratado principalmente nas suas obras de arte e esculturas existentes até os dias atuais nos templos da Grécia. A história conta que, por longo tempo, o ser humano foi entendido de forma fragmentada, separando o corpo e a alma; esse dualismo sempre foi motivo de estudo.

Ao longo dos tempos, vários pensamentos românticos tentaram explicar essa relação entre corpo e mente; porém, a partir de alguns pensamentos mais radicais, no século XIX o termo Psicomotricidade apareceu pela primeira vez em um discurso médico, mais especificamente neurológico, para nomear as zonas do Córtex Cerebral situadas além das regiões motoras.

A história do saber da Psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento; a sua cientificidade, na era da cibernética e da informática, permitindo-nos ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Como expõem Fonseca (1988, p. 99), essa intimidade filogenética e ontogenética representa o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras.

Considerado o Pai da Psicomotricidade, **Ernest Dupré** (1862-1921, grifo nosso), Neurologista, Psiquiatra e Professor francês, em 1909 foi uma figura de grande importância para o âmbito psicomotor, já que afirmou a independência da debilidade motora com um

possível correlato neurológico. Depois desvincula e estabelece as diferenças entre elas, constatando que é possível ter dificuldades motoras sem alterações intelectuais e vice-versa.

Em 1947, o Psiquiatra e Professor franco-espanhol, dos mais extraordinários representantes da Psiquiatria Eclética, Erudita, Humanista, tendo contribuído para a criação da Psiquiatria de Setor, **Julian de Ajuriaguerra** (1911-1993, grifo nosso) redefine a concepção de debilidade motora, considerando-a uma síndrome com suas particularidades próprias, e delimita com nitidez os 'Transtornos Psicomotores' que hesitam entre o 'Neurológico e o Psiquiátrico'. Nesse momento, a influência da Neuropsiquiatria é determinante. O corpo é apenas um instrumento, uma ferramenta de trabalho para o reeducador que se propõe a consertá-lo, visando corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais.

A Psicomotricidade passa a ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social.

Sob o ponto de vista de Gonçalves (2015, p. 21), a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte. No Brasil, a Psicomotricidade desenvolveu-se pela vertente da Educação Física e, até os anos 1980, a Psicomotricidade na escola ocupava-se apenas dos problemas e das dificuldades ligadas às estruturas psicomotoras de base, como andar, saltar, correr, observar equilíbrio, lateralidade e noção espaço-corporal, entre outros. Nos dias atuais, os educadores e outros profissionais que atuam na Escola devem procurar especializar-se em atender a demanda que as crianças trazem para o ambiente escolar, a fim de transformar o conceito de reeducação para o de educação em sua definição mais ampla. A partir dessas novas contribuições, a Psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo suas próprias especificidades.

Segundo a etimologia, a palavra Psicomotricidade é formada pelo termo "Psico", do grego "*psyché",* que refere-se à alma, a mente, ao emocional, ao psiquismo e aos sentimentos; e o termo "Motricidade", do latim "*motrix",* que refere-se ao movimento, força e ações motoras.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) é uma entidade de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, fundada no Rio de Janeiro, em 1980, com o objetivo de agregar junto aos profissionais da área. A ABP foi a Instituição que conseguiu, junto ao Congresso Nacional, regulamentar a profissão do Psicomotricista, através da promulgação da Lei Nº

13.794 (Brasil, 2019) e do CBO - Classificação Brasileira de Ocupações do Psicomotricista, sob o número: 2239-15. Entretanto, a Instituição não tem função de Conselho.

Diversos autores e estudiosos da Psicomotricidade registram definições a respeito dessa ciência e, dentro da perspectiva do presente Estudo, destaca-se a definição dada pela ABP (1980):

> Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. A Psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistémicas entre o psiquismo e a motricidade. Baseada numa visão holística do ser humano, a psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, sócioemocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial. A Psicomotricidade possui as linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica, relacional, aquática e Ramain (ABP. 1980).

É pelo seu corpo que a criança vai descobrir o mundo, explorar situações, experimentar sensações, expressando-se, percebendo-se e percebendo o que as cerca. Por meio da interiorização das sensações, à medida que a criança se desenvolve e quanto mais o meio oferecer condições, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo. Através do movimento que a criança explora o mundo exterior e é por essas experiências concretas que são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. Por isso, a importância de que a criança viva o concreto; é a partir dessa exploração que ela desenvolve a consciência de si e do mundo externo. Na concepção de Costa (2012):

> A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (Costa, 2002).

Desde os primeiros dias de vida a criança se desenvolve de forma contínua, e é pelo movimento que a criança estabelece as primeiras formas de linguagem. Entende-se que, para

que ocorra um desenvolvimento global e harmonioso da criança, o professor deverá estar habilitado e é de relevante importância que ele entenda os conceitos da Psicomotricidade, as bases psicomotoras e suas aplicabilidades no processo de aprendizagem; é importante estimular o toque, a percepção do próprio corpo; pular; correr; subir; descer; andar descalço; perceber as diferentes texturas; manipular objetos de diferentes tamanhos, permitindo uma união entre a psique e o corpo. O Professor deve permitir que os alunos experimentem o mundo ao seu redor sem interferir o tempo todo com métodos e resultados. Porém observar, sem bases teóricas, as crianças brincando significa deixar escapar a essência do ato.

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém essa descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. Como expõe Fonseca (1988, p. 332), na visão de Ajuriaguerra (1962), a Psicomotricidade não é exclusiva de um método, de uma "Escola", ou de uma "corrente" de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano.

Durante as duas últimas décadas, algumas mudanças aconteceram na vida cotidiana do homem moderno, talvez porque os espaços tenham se reduzido devido à urbanização, à necessidade de segurança, à modernização tecnológica, levando as crianças a interagir mais com as máquinas do que com outras crianças. Essas modificações têm afetado principalmente as relações familiares e as crianças, que veem sofrendo com sedentarismo precoce. Outro fator de grande relevância é a iniciação escolar cada vez mais cedo, o que torna a Instituição Escolar responsável por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social, tornando-se um espaço importante para que as crianças possam experimentar novas vivências. Porém, independente de quais fatores foram responsáveis, o que não muda é o fato de que, para crescer e aprender, a criança precisa conhecer o seu meio e vivê-lo concretamente. É pelo conhecimento do seu corpo, da exploração de objetos, das relações afetivas que a criança terá subsídios cognitivos, motores e afetivos para suportar a sucessão de informações a que será exposta durante seu crescimento.

A Estimulação Psicomotora

O primeiro objeto que a criança percebe é o próprio corpo. É pelas sensações, mobilizações e deslocamento que se dá este conhecimento. Sob o ponto de vista de Alves (2012) a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da inteligência, da afetividade,

das relações sociais na vida do indivíduo e que elas determinam suas capacidades futuras.

O gesto é o primeiro instrumento social de compreensão e expressão da criança. Ações como apontar, evocar, apanhar começam a substituir o choro; a criança gesticula para exprimir situações e ações que ainda não consegue verbalizar, constituindo um importante modo de comunicação que antecede o vocabulário fonético. Na compreensão de Gonçalves (2015, p. 28): "Antes da linguagem, as ações motoras é que determinam as ações mentais [...]".

A estimulação motora põe a criança em contato com o objeto, com o meio e com ela mesma, criando uma comunicação corporal cheia de significados. O que diferencia a estimulação motora de uma atividade motora é a intenção de provocar aprimoramento do esquema corporal, ou seja, a criança é estimulada a organizar habilidades diferentes das já experimentadas. É fundamental facilitar a interação da criança com o mundo dos objetos, por meio da experiência concreta e do brincar; a aprendizagem torna-se mais do que um processo acomodativo, para uma aprendizagem mais contextualizada e repleta de significados. A Figura 1 apresenta classificações referentes ao processo de Estimulação Psicomotora.

Figura 1 - Classificações referentes ao processo de Estimulação Psicomotora.



Fonte: A Autora (2026), com base em Duzzi, Rodrigues e Ciasca (2013) e Le Boulch (1987).Sob o ponto de vista de Gonçalves (2015, p. 30), à medida que se colocam maneiras diferentes e novas para executar o movimento anteriormente conhecido, a criança se vê desorganizada e todo um sistema cerebral é ativado, buscando na cognição, na emoção e no aparato motor uma forma de perceber, decodificar, planificar e executar o novo movimento. Assim, é importante colocar a criança em situação na qual será preciso que busque novas situações para obter o resultado desejado, e colocará seu cérebro em funcionamento, o que, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, importante para sua organização motora, sua autonomia e criatividade.

Aspectos do Desenvolvimento Motor e Suas Fases

1. **Fase Motora Flexiva (0 a 1 ano):** (grifo nosso) É o início, onde os movimentos são predominantemente reflexos automáticos. Caracterizada por movimentos involuntários e reflexos (ex.: sucção, preensão palmar, reflexo de Moro). Progressivamente, os reflexos primitivos são integrados e substituídos por movimentos voluntários. O desenvolvimento inicial do controle postural e dos movimentos grossos (rolar, sentar, engatinhar, ficar em pé).
2. **Fase Motora Rudimentar (1 a 2 anos):** (grifo nosso) Os movimentos começam a ser mais controlados e intencionais: (1) Transição de movimentos reflexos para voluntários; (2) Desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como: Locomoção - Andar, correr (inicialmente desequilibrado); Manipulação - Pegar e soltar objetos com mais precisão; Estabilidade - Melhora no equilíbrio estático (ficar em pé) e dinâmico (andar sem cair); Movimentos ainda descoordenados, mas com progresso rápido; Base para as próximas fases do desenvolvimento motor.
3. **Fase Motora Fundamental (3 a 7 anos):** (grifo nosso) Os movimentos se tornam mais complexos e coordenados, e as habilidades motoras finas começam a se aprimorar. Período de aprimoramento das habilidades motoras básicas, como: (1) Locomoção - Correr, pular, saltar, galopar; (2) Manipulação - Arremessar, chutar, agarrar, rebater; (3) Equilíbrio - Maior controle em movimentos estáticos e dinâmicos. - Movimentos tornam-se mais coordenados, fluidos e eficientes. - Influência crítica do ambiente (prática, estímulos e experiências); (4) Diferenças individuais ficam mais evidentes devido a fatores como maturação, prática e motivação.
4. **Fase Motora Especializada (7+ anos):** (grifo nosso) Refinamento e combinação de habilidades motoras fundamentais para atividades, ou tarefas mais complexas (esportes, dança, ginástica, dentre outras). Uma maior precisão, controle e adaptação a diferentes contextos. Diferenciação por interesses, onde a criança começa a se especializar em movimentos específicos. Influência da prática deliberada, o desempenho melhora com treino e experiência. E o desenvolvimento de estratégias motoras (táticas em jogos, ritmo em dança, etc.). Esta fase pode se estender até a adolescência e vida adulta, dependendo do nível de especialização. As Fases constam representadas Figura 2.

Figura 2 – As Quatro (4) Fases do Desenvolvimento Motor da Criança.



Fonte: A Autora (2026).

Cada fase é crucial no desenvolvimento motor das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios físicos do crescimento.

Aspectos do Desenvolvimento Motor: Equilíbrio

O movimento depende de uma atitude; a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio, que é um dos sentidos mais importantes do corpo humano. O tônus é o que assegura e controla a musculatura para a maioria dos movimentos e atividade postural. Na medida em que a criança cresce, o equilíbrio torna-se cada vez mais fundamental para a sustentação do corpo. A equilibração pode ser estática ou dinâmica; Alves (2012) define como: (1) Equilíbrio Estático - Movimentos não locomotores, como ficar em pé, apenas com a ponta dos pés tocando o solo; (2) Equilíbrio Dinâmico - Movimentos locomotores, como o andar em marcha normal sobre uma linha pré-delimitada.

Uma das principais características do equilíbrio e domínio postural é a capacidade de locomoção. É importante que a Escola estimule as habilidades e destrezas motoras para desenvolver os movimentos mais complexos, como andar, correr, saltar, girar, agarrar, ter relações sexuais e outros movimentos. É pelo equilíbrio que a criança começa a se movimentar, e a partir desse momento passa a explorar os objetos e a interagir com tudo ao seu redor, propiciando a sua verticalidade.

Na compreensão de Fonseca (2004, p. 67), a postura bípede deve submeter-se às leis do equilíbrio; para isso, inumeráveis reflexos posturais de origem filogenética devem intervir assim que o deslocamento e a flutuação do centro de gravidade se observam, exatamente para provocar mudanças posturais corretivas, desencadeadas pela ação dos receptores labirínticos, visuais e somaestésicos. O Sistema Somestésico, também conhecido como sistema Somatossensorial, é o conjunto de receptores, vias nervosas e centros cerebrais responsáveis

por processar sensações corporais, como toque, temperatura, dor e propriocepção (noção da posição do corpo). Ele abrange informações vindas da pele, músculos, articulações e vísceras.

A criança que possui equilíbrio adequado desempenha suas atividades com menor esforço e desgaste, garantindo uma movimentação harmônica e coordenada.

Aspectos do Desenvolvimento Motor: Lateralidade

A lateralidade está relacionada à predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro. Como detalha Alves (2012), quando ocorre a dominância do hemisfério esquerdo sobre o direito, temos o individuo destro; quando ocorre a dominância do hemisfério direito sobre o esquerdo, temos o individuo canhoto ou sinistro; quando não existe predomínio claro e se usa discretamente os dois lados, temos o ambidestro.

Embora seja legítimo afirmar que haja cooperação dos lados dos dois hemisférios na formação da inteligência, Jean Marie Tasset (1983, p. 72) define a lateralidade como: "[...] apreensão da ideia de direita e esquerda, dizendo que este conhecimento deve ser automatizado o mais cedo possível, enfatizando que automatização da lateralizarão é necessária e indispensável [...]". A Figura 3, apresenta ações/práticas para o aprimoramento da Lateralidade.

Figura 3 – Desenvolvimento Motor: a Lateralidade.



Fonte: A Autora (2006), com base em Alves (2012).

O conhecimento do próprio corpo é de grande importância nas relações do indivíduo com o mundo exterior, e não depende exclusivamente do desenvolvimento cognitivo, mas, também das percepções das sensações visuais; táteis, sinestésicas e da contribuição da linguagem. A lateralidade é examinada a partir dos órgãos pares, como pés, mãos, olhos e ouvidos e por meio de gestos do dia a dia. Não devemos definir a lateralidade como sendo apenas o conhecimento da esquerda e direita, mas sim toda a percepção do seu eixo corporal.

Como relata Fonseca (2008, p. 242), na compreensão de Ajuriaguerra, todas as noções espaciais básicas, como as de em cima - em baixo; por cima - por baixo; frente – trás; dentro – fora; antes – depois; esquerda - direita, dentre outros, que são noções relativas, estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade, do binômio corpo - cérebro, dos nossos membros, dos nossos sentidos e dos nossos hemisférios, binômio psicomotor entendido como centro auto geométrico de orientação.

É de fundamental importância que as crianças experimentem atividades que utilizem ambos os lados do corpo, favorecendo um desenvolvimento eficiente dos movimentos. Quando a criança chega à determinada fase escolar, entre os 6 e 8 anos, é habitual que já tenha noção de direita e esquerda e dos dois lados do corpo, ou seja, que seja capaz de perceber que direita e esquerda não dependem apenas uma da outra, mas também da posição do outro e do seu deslocamento.

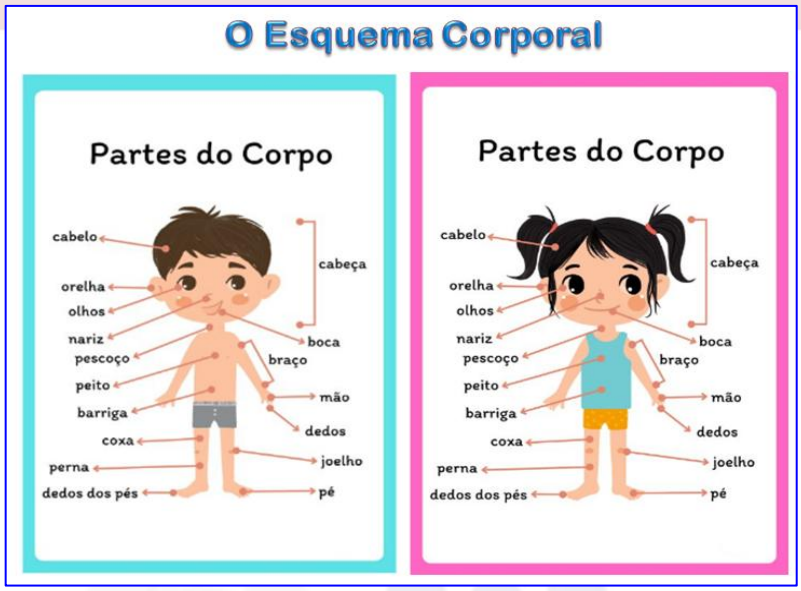
Porém, crianças mais velhas por vezes possuem problemas de aprendizagem oriundos dessa debilidade motora, precisando de treinamento específico da lateralidade para prevenir ou eliminar sintomas como palavras fora de ordem e escrita espelhada, entre outros, reduzindo as possibilidades de adquirir a Dislexia. Ratificando a afirmação de Alves (2012): “[...] quando as alterações psicomotoras de ordem geral se manifestam, interferem nas tarefas escolares, refletindo-se mais diretamente na escrita [...]”. É aconselhável que o Professor não empregue os termos, esquerda e direita antes que a lateralização esteja bem definida.

O Esquema Corporal

Na concepção de Alves (2012), “[...] o corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo [...]”. Partindo desse conceito, o desenvolvimento cognitivo se constrói a partir da relação da criança com o meio, onde ela começa ampliar suas percepções e interiorizar as sensações já experimentadas; é fundamental que ela tenha conhecimento adequado do seu corpo.

O Esquema Corporal é a consciência que a criança passa a ter sobre o próprio corpo, das partes que o compõem e das possibilidades desse corpo, tanto em movimento como em posição estática. Para a elaboração do Esquema Corporal é relevante que a criança vivencie estímulos sensoriais que as possibilite discriminar as partes do próprio corpo e as funções que elas desempenham, apresentado na Figura 4.

Figura 4 – O Esquema Corporal.



Fonte: A Autora (2026), com base em Alves (2013).

A criança passa por níveis de desenvolvimento e experiências dia a dia, desde o seu nascimento. Inicialmente suas explorações sensoriais veem por meio da boca, depois do tato e mais tarde ela descobre os pés. A integração do tronco acontece quando a criança começa a se locomover; nesse momento ocorre a configuração total.

Todas as experiências da criança, sob o ponto de vista de Vayer (1984, p. 30), como o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, esse corpo termina por ser investido de significações, de sentido e de valores muito particulares e absolutamente pessoais. Esses valores a que Vayer (1984) se refere serão de fundamental importância para a formação do esquema corporal e da imagem corporal, que é a impressão que se tem de si mesmo.

Portanto, durante a Educação Infantil é interessante desenvolver atividades que permitam à criança a tomada de consciência do seu próprio corpo, a possibilidade de ele tomar várias posições diferentes, ter capacidade de nomear e apontar as partes do corpo, de movimentar-se de todas as maneiras e descrever os movimentos, representar graficamente o corpo, identificar sensações e dominar a linguagem corporal.

Considerações Finais

Os objetivos do presente Estudo consistiam em apresentar essencialmente a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e o quanto esses conhecimentos são indispensáveis na formação do Professor, pois a falta deles dificulta as ações educativas em prol de um desenvolvimento integrado entre o corpo, a mente e o social.

A sociedade e a Escola ‘Tradicional’ não podem continuar a serem passivas;

sentadas; fechadas; acríticas; competitivas; autoritárias; traumatizantes, servis ou segregacionistas. De fato, a saúde e a educação, seus agentes, métodos e instrumentos, precisam ser inovados e reconstruídos à luz de uma investigação psicopedagógica, interdisciplinar, que impeça o fosso entre a prática e a teoria, entre a ação e o pensamento.

A Escola, na atualidade, é um importante agente motivador do Desenvolvimento Infantil; quando integramos a Psicomotricidade às atividades escolares, temos como resultado os benefícios da motricidade, do autoconhecimento e a ajuda na vivência em grupo, pois por meio das atividades psicomotoras e dos jogos as crianças precisam aceitar regras, e, quando começam a ter essa compreensão, mais facilmente aceitarão as regras da vida social.

Verificou-se, no desenvolvimento do Estudo, a necessidade de que o Professor se conscientize de que a Psicomotricidade pode agregar experiências sensoriais; motoras, afetivas e sociais repletas de significados. Usando a empatia ao traçar seu trabalho psicomotor, pois é preciso nos colocar no lugar das crianças, passamos a tratá-las como se fossem nossos aqueles corpos. Sabe-se que não há desenvolvimento igual ao outro; como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, precisamos promover atividades psicomotoras adequadas às necessidades individuais e às etapas do desenvolvimento infantil.

Para entender de maneira prática a necessidade de incluir atividades motoras nas práticas educativas, tome-se o exemplo de uma pessoa que não teve sua lateralidade bem desenvolvida; normalmente ela terá dificuldades para aprender a ler e a escrever (uma vez que a leitura e a escrita realizam-se da esquerda para a direita) e ainda confundir letras simétricas (b/d, p/q) ou até mesmo em efetuar cálculos matemáticos, entre outros.

Diante dessas considerações, percebe-se que é de extrema importância refletir sobre nossas práticas, além de analisar e recriar nossas metodologias de ensino. É preciso oportunizar possibilidades para as crianças da Educação Infantil, pois o aprender deve estar cercado de intenções, motivações e desejos de se comunicar com o seu meio.

Referências Bibliográficas

AAKER, David. A.; KUMAR V.; DAY, George. S.; LEONE, Robert. P. ***Marketing Research*** [Tradução: Pesquisa de Marketing]. 11ª. ed. *New Jersey/EUA*: Editora Wiley, 2021. 768 p.

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP). **Código de Ética do Profissional Psicomotricista.** O Código de Ética é um instrumento norteador das práticas psicomotoras, estando de acordo com a Lei N° 13.794, de 03 de janeiro de 2019, que regulamenta a profissão. Disponível em: https://psicomotricidade.com.br/sobre/codigo-de-etica/

Acesso em: 18/10/2025.

AJURIAGUERRA, Julian de. *Le corps comme relation*. [Tradução: O corpo como uma relação]. ***Revue Suisse de Psychologie Pure et Appliquée,*** Berna/Suíça, v. 2, pp. 137-157, 1962.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Wak, 2012. 184p.

BRASIL. Ministério da Educação. **DECRETO Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, página 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 10/10/2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão Nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo Nº 186/2008. Presidência da República do Brasil. Brasília/DF, Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volume 3**. pp.15-40. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf. Acesso em: 12/10/2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Advocacia Geral da União. **LEI Nº 13.794, de 03 de janeiro de 2019.** Dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de Psicomotricista e autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicomotricidade. Publicado no Diário Oficial da União, de 04/01/2019, página nº 2. Brasília/DF: MJSP/AGU, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13794.htm. Acesso em: 14/10/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Presidência da República. **LEI Nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Publicado no Diário Oficial da União, de 05/04/2013, página nº 1. Brasília/DF: MEC/PR, 2013. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 12/10/2025.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas Dificuldades de Aprendizagem**. 2ª. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012. 104p.

DUZZI, Maria Helena Bombonato; RODRIGUES, Sonia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Percepção de Professores sobre a Relação entre Desenvolvimento das Habilidades Psicomotoras e Aquisição da Escrita. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo/SP. v. 30, n. 92, pp. 121-128, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200006 Acesso em: 20/11/2025.

FONSECA, Vitor da. **Da Filogênese à Ontogênese da Motricidade**. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 1988. 309p.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade, Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2004.176p.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. 1ª. ed. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2008. 582p.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 4ª. ed. São Paulo/SP: Editora Scipione, 1994. 224p.

GESELL, Arnold. **A Criança dos 0 aos 5 anos.** 6ª ed. São Paulo/SP: Editora Martins Fontes, 2003. 516p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2022. 208p.

GONÇALVES, Fátima. **Do Andar ao Escrever: Um Caminho Psicomotor**. São Paulo/SP: Editora Cultural RBL, 2015. 256p.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a Pré-escola nas Mãos: Uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil.** 14ª. ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2002. 110p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª. ed. Barueri/SP: Editora GEN Atlas, 2021. 368p.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar**. 1ª. ed. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 1987. 356p.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos.** Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2004. 220p.

TASSET, Jean-Marie. ***Teoria y Práctica De La Psicomotricidad***. Versão em Espanhol. *Paídos Psicomotricidad*, Volume 32. *Barcelona/España: Editora. Paidos Iberica Ediciones S.A,* 1983. 288p.

VAYER, Pierre. **O Equilíbrio Corporal: Uma Abordagem Dinâmica dos Problemas da Atitude e do Comportamento.** Porto Alegre/RS: Editora Artes Médicas, 1984. 230p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2016. 104p.